

Folha Bancária

São Paulo | Junho/Julho de 2026 | Número 6.312

A VIDA DOS BANCÁRIOS PRECISA MELHORAR

**ASSÉDIO MORAL
DEMISSÕES ADOECIMENTO
METAS ABUSIVAS PRESSÃO
SOBRECARGA DE TRABALHO
FALTA DE FUNCIONÁRIOS AGÊNCIAS LOTADAS
FECHAMENTO DE AGÊNCIAS**

O LUCRO DOS BANQUEIROS ESTÁ NAS NUUVENS!

Se a vida dos bancários não está fácil, por outro lado a vida dos banqueiros brasileiros, com o lucro sempre nas nuvens, está um céu! Em 2025, os bancos brasileiros lucraram mais de R\$ 100 bilhões! E, somente nos primeiros três meses de 2026, o lucro dos cinco grandes bancos (Itaú, Santander, Bradesco, Caixa e BB) já chega quase a marca de R\$ 30 bilhões!

Porém, mesmo com lucros sempre nas alturas, os bancos seguem cortando empregos, fechando agências, sobrecarregando bancários e adoecendo a categoria. Em 12 meses, encerrados no fechamento do primeiro trimestre de 2026, os bancos fecharam 1.270 agências e extinguíram 14.738 postos de trabalho.

O banco que liderou o corte de empregos foi o Santander, com saldo negativo de 6.196 postos de trabalho em 12 meses. Já em relação ao fechamento de agências, o Itaú aparece no "topo", com 360 unidades fechadas em 12 meses.

O cenário é ainda mais grave quando observado em perspectiva histórica. Desde 2020, cerca de 26 mil empregos bancários foram extintos no país, evidenciando um processo contínuo de enxugamento da força de trabalho, mesmo em um setor que segue acumulando lucros expressivos.

E, enquanto fecham agências, cortam empregos e sobrecarregam os bancários, os bancos brasileiros investem pesado em tecnologia, especialmente em inteligência artificial e computação em nuvem. Somente em 2025, o investimento em soluções de IA, big data e analytics chegou a R\$ 47,8 bilhões, de acordo

com levantamento da ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software).

O que se observa, portanto, é um modelo de negócio que prioriza a maximização dos lucros de curto prazo, à custa da precarização do trabalho, da extinção de empregos e do esvaziamento do atendimento bancário como serviço essencial. A pergunta que permanece é: até quando o setor financeiro seguirá acumulando ganhos bilionários enquanto desmonta sua responsabilidade social e aprofunda desigualdades?

"É preciso mudar esta realidade. Defender o emprego bancário é, também, defender o direito da população a um atendimento digno, acessível e humano. É defender a saúde dos trabalhadores, o equilíbrio dos territórios e a função social do sistema financeiro. Em um país marcado por profundas desigualdades, não é aceitável que um setor que acumula lucros bilionários continue promovendo demissões em massa, fechando agências e precarizando relações de trabalho sem qualquer contrapartida social", enfatiza Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

"Defendemos que a tecnologia sirva não só ao lucro dos banqueiros, mas também aos bancários, proporcionando mais tempo livre para a vida além do trabalho. Defendemos um modelo de trabalho que preserve empregos, assegure direitos e proporcione qualidade de vida. Nossa mobilização é fundamental para enfrentar o atual cenário e reafirmar que emprego, dignidade e atendimento à população não podem ser sacrificados em nome de lucros cada vez maiores", conclui Neiva.

LUCRO 1º TRI/2026

ITAÚ

R\$ 12,282 bi

(lucro líquido gerencial)

BRADERSCO

R\$ 6,811 bi

(lucro líquido recorrente)

SANTANDER

R\$ 3,788 bi

(lucro líquido gerencial)

CAIXA

R\$ 3,469 bi

(lucro líquido contábil)

BANCO DO BRASIL

R\$ 3,431 bi

(lucro líquido ajustado)

É hora da Campanha Nacional dos Bancários! Nossa força em movimento!

Para enfrentar os desafios da categoria, como o assédio, as metas abusivas, o adoecimento, o fechamento de agências, o corte de postos de trabalho e, claro, alcançar a valorização do trabalho bancário, chegou a hora de os trabalhadores se unirem na Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026.

A Campanha Nacional é construída a partir de debates realizados em cada sindicato, nos estados (leia abaixo sobre a Conferência Estadual da Fetec-CUT/SP) e também em âmbito nacional.

Esses debates são pautados pela Consulta Nacional à categoria e pelos eixos aprovados pelo Comando Nacional dos Bancários: aumento real dos salários; aumento do piso; aumento da PLR; saúde, bem-estar e combate ao adoecimento; defesa do emprego frente às novas tecnologias; luta por um sistema financeiro melhor e mais regulado; e a importância das

eleições de 2026 para os trabalhadores e para a sociedade como um todo.

Nos bancos privados, os desafios abordados nos encontros nacionais estiveram relacionados ao fechamento de agências, corte de empregos, novas tecnologias, metas abusivas, ao assédio, hipervigilância algorítmica, adoecimento, entre outros temas. No caso específico do Santander, Cabesp e Banesprev também serão temas prioritários.

Já nos bancos públicos, além dos desafios comuns aos bancos privados, destacam-se questões relacionadas aos planos de saúde (Cassi e Saúde Caixa), planos de previdência (Previ e Funcef), fortalecimento dessas instituições e sua importância para o país, entre outras pautas.

Todo esse acúmulo de debates é o que constrói a pauta geral de reivindicações dos



bancários, aprovada na Conferência Nacional dos Bancários, bem como as pautas específicas de cada banco.

“Chegamos ao momento decisivo para bancários e bancárias de bancos públicos e privados de todo o país. Agora é hora de estarmos todos juntos e mobilizados para assegurar direitos, avançar em novas conquistas e alcançar a justa valorização do nosso trabalho nas renovações da Convenção Coletiva de Trabalho e dos acordos específicos. Quem faz a Campanha Nacional são os bancários. Vamos à luta”, convoca a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Bancários de SP estão prontos para a Campanha Nacional dos Bancários!

Representantes dos bancários paulistas reuniram-se em 13 de junho para a Conferência Estadual da Fetec-CUT/SP. Na ocasião, foram eleitos 215 delegados para a Conferência Nacional dos Bancários e aprovados o plano de lutas e a minuta que será debatida em âmbito nacional.

Na abertura, a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro, enfatizou os desafios impostos pela redução de postos de trabalho. “Desde 2020, cerca de 26 mil empregos bancários foram extintos. Defendemos um modelo de trabalho que alinhe tecnologia e emprego decente, avanço tecnológico e tempo para a vida além do trabalho. Os desafios são grandes, mas temos capacidade para enfrentá-los. Te-

mos propostas importantes. Seremos o motor das transformações que queremos.”

“Temos desafios na Campanha Nacional, mas também a responsabilidade de defender um projeto que coloque os trabalhadores no centro das decisões do país”, acrescentou a presidenta da Fetec-CUT/SP, Aline Molina.

Durante a Conferência Estadual, foi lançada a campanha **O Problema é Todo Nosso**, que mobiliza bancários a participarem do combate à violência contra as mulheres. Uma moção de repúdio à violência de gênero foi aprovada por unanimidade.

Também foi lançada, em âmbito estadual, a campanha **Eu Quero Mais Agências**, que envolve a sociedade na luta contra o fechamento de agências.



Bancários paulistas aprovam delegação, plano de lutas e propostas (Foto: Seeb-SP)

A conferência foi encerrada com a aprovação da delegação paulista, do plano de lutas e das propostas dos bancários paulistas.

“Saímos com muita energia para uma campanha nacional vitoriosa, para enfrentarmos os desafios e avançarmos em novas conquistas. Participe das mobilizações, participe do abaixo-assinado da campanha Eu Quero Mais Agências e fique atento, porque o Sindicato vai convocar plenárias para que possamos realizar uma campanha de muito sucesso”, finalizou Neiva Ribeiro.

É tempo de viver bem!

Um dia mágico, tempo de viver bem. Essa é a melhor definição para o que rolou no dia 31 de maio, no Parque Villa-Lobos, na festa de 20 anos do Pagode da 27, tradicional roda de samba do Grajaú. O evento teve apoio do Sindicato e encerrou suas atividades do Mês do Trabalhador.

Mais de 10 mil pessoas lotaram o Villa-Lobos, que se transformou em um encontro de bambas, como acontece tradicionalmente no Grajaú, distrito que abriga a roda de samba que transformou a narrativa sobre a Rua Manuel Guilherme dos Reis, a Rua 27. Antes considerada uma das mais violentas da capital paulista, a via tornou-se reduto do samba paulistano.

Lutar com alegria

Na festa, o Sindicato reforçou duas bandeiras: o fim da escala 6x1; e o fim do fechamento de agências bancárias, com proteção ao emprego e atendimento de qualidade.

“O Sindicato existe para melhorar a vida das pessoas. Para que trabalhadores tenham melhores salários, direitos, tempo livre e boas condições de vida. Lutamos pelo bem viver. Queremos que todos possam aproveitar domingos como o que vivemos na festa de 20 anos do Pagode da 27, que possam ter tempo com a família, para estudar, praticar esportes, desfrutar do lazer”, diz Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

“Por isso, trouxemos para a festa a luta pelo fim da escala 6x1 e a nossa campanha por mais

agências. Os bancos maximizam lucros fechando unidades e cortando empregos, o que prejudica especialmente pequenos municípios e periferias. Luta também se faz com alegria. Como diz o poeta Sérgio Vaz, sorrir enquanto se luta é uma ótima estratégia para confundir nossos inimigos”, acrescenta.

O deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT-SP), ex-presidente do Sindicato, esteve presente no evento para lançar o projeto de lei 548/2026, que se aprovado vai impor aos bancos que possuam convênios com o Estado de São Paulo a manutenção de ao menos uma agência bancária por município paulista, além do quadro de funcionários em número não inferior à média de anos anteriores.

Pressione pelo fim da escala 6x1

A PEC do fim da escala 6x1 está parada no Senado. O presidente da casa, Davi Alcolumbre, afirmou que o projeto – que garante dois dias de folga na semana e redução da jornada de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial – não será analisado diretamente no plenário e terá de passar por comissões.

“O projeto beneficia todos, mesmo quem não atua na escala 6x1, o caso dos bancários, uma vez que todos possuem um familiar, um amigo, submetido a essa escala. Além disso, a redução da jornada, com o fim da escala 6x1, fortalece nossa reivindicação pela jornada 4x3 nos ban-

cos, que será debatida na Campanha Nacional Unificada dos Bancários”, avalia Neiva Ribeiro.

“Para que a PEC seja aprovada até meados de julho, nossa expectativa, temos de intensificar a pressão nos senadores. É preciso enterrar essa jornada que impede a vida além do trabalho”, conclui a presidenta do Sindicato

ACESSE A FERRAMENTA
NA PRESSÃO E PRESSIONE
OS SENADORES DE SP PELO
FIM DA JORNADA 6X1



Pagode da 27 levou o Grajaú para o Villa-Lobos no seu aniversário de 20 anos (Foto: Seeb-SP)



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato, deu a letra: queremos mais tempo para viver bem (Foto: Seeb-SP)



Sindicato e o Pagode da 27 levaram o conceito “Tempo de viver bem” ao Parque Villa-Lobos (Foto: Seeb-SP)



Público que foi celebrar os 20 anos do Pagode da 27 viveu um domingo mágico no Villa-Lobos (Foto: Seeb-SP)